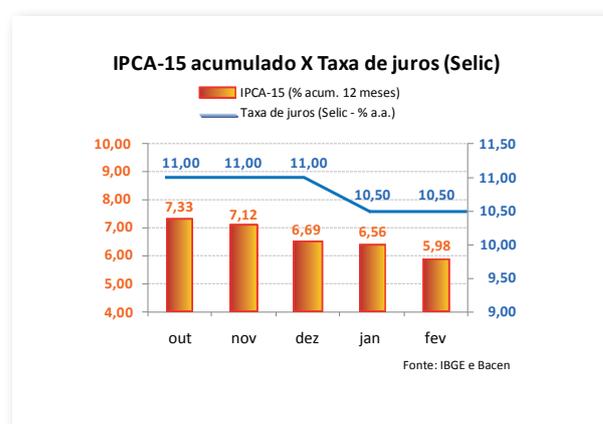
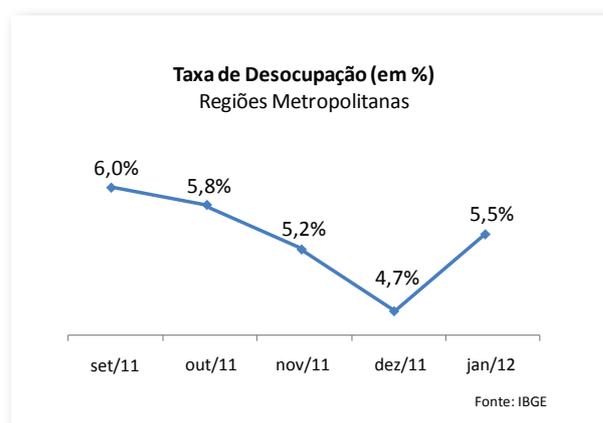


## Expectativas do Mercado

**N**os Estados Unidos, mantém-se a perspectiva de recuperação. A atividade manufatureira e as vendas no comércio varejista apresentaram ligeira expansão em janeiro, com variações de 0,7 e 0,4%, respectivamente, em relação a dezembro. E os novos pedidos de auxílio-desemprego ficaram estáveis (351 mil novos pedidos), na semana terminada em 17 de fevereiro, permanecendo no melhor nível desde o início da recessão de 2008, o que é um sinal de que o mercado de trabalho está se recuperando.

Na Região do Euro, em meados de fevereiro, a Comissão Europeia, braço executivo da União Europeia, divulgou relatório prevendo queda de 0,3% no PIB da região em 2012. A previsão é de retração no primeiro trimestre, estagnação no segundo, e recuperação apenas a partir do terceiro trimestre. Os países com expectativa de queda mais acentuada, em 2012, são: Grécia (-4,4%), Portugal (-3,3%), Itália (-1,3%) e Espanha (-1%).

No Brasil, em janeiro de 2012, a taxa de desocupação nas principais regiões metropolitanas do país foi de 5,5%. Esta foi a menor taxa para o mês, desde o início da série (em 2002), o que denota um mercado de trabalho aquecido. A produção industrial registrou variação de +0,3% no acumulado do ano. Em fevereiro, a taxa de inflação acumulada em 12 meses, medida pelo IPCA-15, ficou em 5,98% a.a., registrando ligeira desaceleração frente ao mês anterior. E a taxa de juros Selic continua em 10,50% a.a.



A mediana das expectativas de mercado com relação à variação do PIB brasileiro foi ajustada para 2,82% em 2011. A expectativa do mercado para a inflação, medida pelo IPCA, deve ficar acima da meta anual de 4,5% até fins de 2015. Por sua vez, a expectativa para a taxa básica de juros (Selic) apresenta uma tendência à queda em 2012 e ajustes nos anos seguintes, com elevação em 2013 e reduções em 2014 e 2015.

### Quadro – Expectativas do mercado

	Unidade de medida	2011	2012	2013	2014	2015
PIB	% a.a. no ano	2,82	3,30	4,10	4,50	4,45
IPCA	% a.a. no ano	6,50	5,24	5,11	5,00	4,60
Taxa Selic	% a.a. em dez.	11,00	9,50	10,50	10,00	9,50
Taxa de câmbio	R\$/US\$ em dez.	1,80	1,75	1,75	1,80	1,83

Fonte: Banco Central, Boletim Focus, consulta em 27/02/2012

Esta publicação integra o rol de trabalhos elaborados pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas (NEP) da Unidade de Gestão Estratégica (UGE) do Sebrae NA e tem por objetivo contribuir com o planejamento e ações estratégicas do Sistema Sebrae. Neste número, inicialmente, é apresentado o desempenho recente da economia brasileira e as expectativas do mercado para os próximos anos. Na sequência, é exposta uma análise do desempenho recente de setores onde é forte a presença de Micro e Pequenas Empresas (indústrias da construção, têxtil e confecções, calçados, móveis, comércio e serviços). Em seguida, o artigo **O microcrédito produtivo orientado e a assistência técnica empresarial** faz uma breve análise do Programa Nacional de Microcrédito Produtivo e Orientado – Crescer MPO. Finalmente, na última seção, são apresentadas as estatísticas mais recentes disponíveis sobre as MPE na economia brasileira.

# Notícias Setoriais

## CONSTRUÇÃO

O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC-M), medido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), acumula aumento de 1,2% neste ano e, nos últimos doze meses, de 7,92%, puxado pelo custo da mão de obra (+11,79%), enquanto os custos relativos a Materiais e Equipamentos subiram apenas 4,01% nesse período. Embora a atividade desse setor tenha se desacelerado em 2011, o mercado de trabalho manteve-se aquecido com a criação de 211 mil vagas na Construção no Brasil. Para este ano e os próximos, no entanto, a perspectiva é positiva, tendo em vista os investimentos do PAC, em particular do programa Minha Casa, Minha Vida, e as obras para atender os eventos Copa do Mundo e Olimpíadas.

Fonte: FGV

## TÊXTIL E CONFECÇÕES



A produção física da indústria têxtil fechou 2011 com queda de 14,9% sobre o ano anterior, enquanto a de Vestuário computou retração menor, de 4,4%, no mesmo período comparativo. A balança comercial do setor Têxtil e de Confeções acumulou déficit de US\$ 4,75 bilhões em 2011, 34,8% acima do observado em 2010. As empresas continuam a enfrentar forte concorrência com os produtos importados, principalmente da China, mas essa situação tende a ser minimizada com a implementação do Plano Brasil Maior, que deve proporcionar mais competitividade à indústria nacional frente aos produtos importados

Fontes: IBGE e ABIT

## CALÇADOS

A indústria de Calçados e Artigos de couro registrou queda de 10,4% na produção física em 2011, em relação ao ano anterior. Já a balança comercial de calçados fechou 2011 com superávit de US\$ 868,5 milhões. O estado do Ceará assumiu o 1º lugar em quantidade de pares exportados (45 milhões), ficando em segundo no faturamento (US\$ 351,6 milhões), mas continua enfrentando problemas com a Argentina. Os gaúchos mantiveram a liderança no faturamento, embora este tenha caído 19%, de 2010 para 2011, atingido US\$ 577 milhões. Esse setor também foi contemplado no Plano Brasil Maior e deverá ter a sua competitividade aumentada frente aos produtos importados.

Fontes: IBGE, Abicalçados e SECEX/MDIC

Exportação brasileira de calçados – 2011

UF	US\$ (milhões)	Pares (milhões)	VM'
RS	577,3	22,6	25,56
CE	351,6	45,1	7,79
SP	124,9	5,7	21,77
PB	84,5	23,0	3,67
BA	77,9	7,1	10,97
MG	21,5	1,5	14,21
SE	19,1	1,5	12,63
PR	11,0	1,2	9,19
Outros	28,3	5,1	9,21

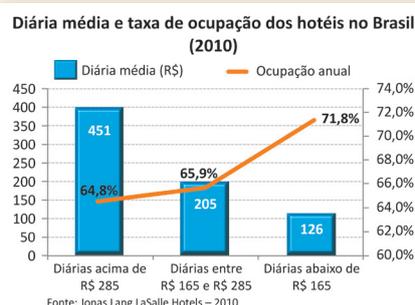
Um valor médio por par.

## MÓVEIS

A produção física de móveis cresceu 1,5% em 2011 sobre o ano anterior, apesar do aumento de 20% das importações e redução de 3,8% das exportações, o que demonstra perda de mercado para os produtos importados. Embora o setor não tenha sido contemplado no Plano Brasil Maior com a desoneração do INSS patronal (de 20% sobre a folha de pagamento), por opção dos próprios empresários, tende a ser beneficiado por outras medidas contidas no referido Plano. A perspectiva para o setor é de continuidade de crescimento da produção e das vendas, em função do bom momento vivenciado pela construção civil e da manutenção do emprego e da renda em patamares elevados.

Fontes: IBGE e MDIC

## SERVIÇOS – TURISMO – HOTÉIS



Há nove anos atrás, a taxa média de ocupação da rede hoteleira de São Paulo girava em torno de 39%, mas, em 2011, passou para 69%, o que permitiu ajuste nos preços da diária de até 20%, enquanto no Brasil, o ajuste médio foi de 16% e a taxa de ocupação, de 68,2% (2010), com crescente participação do turista estrangeiro. Apesar dessa melhoria, menos de 1% das viagens de turismo no mundo tem como destino o Brasil. Porém, representantes do setor estão otimistas e acreditam que essa realidade mudará com a realização da Copa do Mundo e Olimpíadas.

Fonte: G1, de 17.02.2012.

# Artigo do Mês

Por João Silvério Júnior <sup>1</sup>

## O microcrédito produtivo orientado e a assistência técnica empresarial

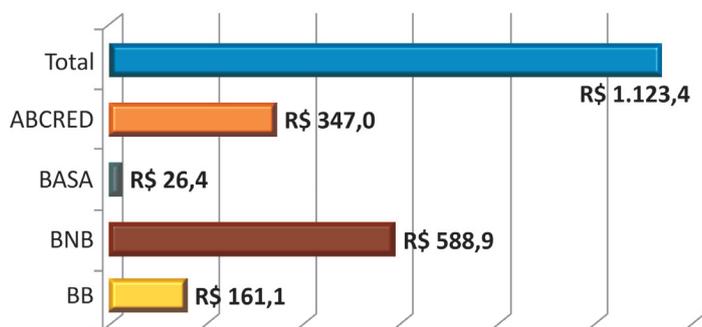
Recente estudo desenvolvido pelo Sebrae (dez./2011 – no prelo) em parceria com a Associação Brasileira das Operadoras de Microcrédito e Microfinanças – ABCRED, aponta que Instituições de Microcrédito organizadas sob forma de ONG/OSCIP atendem a aproximadamente 200 mil empreendedores, sendo 75% informais e somente 25% formalizados (EI e ME). Em relação aos setores econômicos, 70% se dedicam ao comércio, 25% a serviços e 5% à indústria, cujos (micro) financiamentos médios são de R\$ 3.500,00.

Pelo lado da oferta de serviços financeiros públicos, o Programa Nacional de Microcrédito Produtivo e Orientado – Crescer MPO, também lançado em 2011 e operado pelos bancos públicos federais (BB, BASA, CAIXA e BNB/Crediamigo), objetiva elevar o padrão de vida de milhões de empreendedores, estimulando a geração de emprego e o desenvolvimento de novos negócios, via empreendedorismo & bancarização, entre outros.

Tais números indicam, mesmo considerados como microcrédito produtivo, que há mais espaço do que percebido para a parcerização em termos de oferta de assistência técnica empresarial. Tanto a oferta quanto a demanda por microcrédito produtivo e orientado com a componente da assistência técnica empresarial tendem a ser percebidos como complementares, não concorrentes.

Dados preliminares disponibilizados pelas instituições financeiras parceiras indicam que a meta em termos de volume e quantidade foram alcançadas, sendo de 172% e 112%, respectivamente. Interessante avanço dado o conjunto de dificuldades enfrentadas pelos pequenos negócios quando na busca de financiamentos, conforme historicamente percebido pelo Sistema Sebrae.

**Gráfico 1 – CRESCER MPO – Volume de Recursos**  
(Base: dez./11, em R\$ milhões)



Fonte: Sebrae/UAMSF

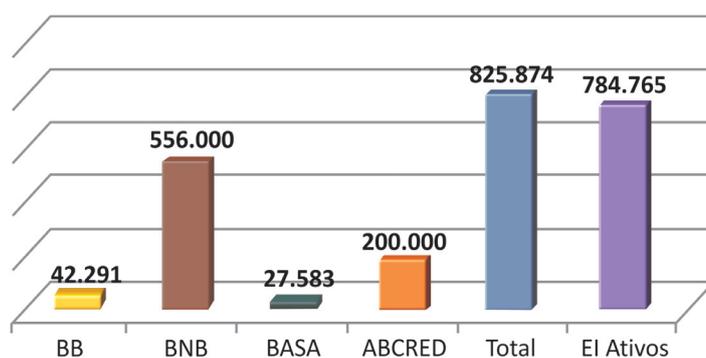
Consideradas as concessões de microcrédito liberadas pelo CRESCER MPO e pelas instituições operadoras de microcrédito e microfinanças associadas à ABCRED (Gráfico 1), estima-se em R\$ 1,12 bi o volume de microcréditos direcionados ao setor produtivo de pequeno porte no ano de 2011. Em termos de quantidade (Gráfico 2), são 825 mil empreendedores atendidos, número superior, por exemplo, à quantidade de Empreendedores Individuais (EI) adimplentes (CGSN/MF – Nov.2011), com grande destaque para o Programa Crediamigo do Banco do Nordeste, responsável por 67% dos contratos aqui considerados, seguidos pelas instituições de microcrédito organizadas na forma de ONG/OSCIP (24%).

É possível perceber, também, que a grande maioria das atividades financiadas é similar àquelas passíveis de regularização como EI (Banca de jornais, comércio de

livros, revistas e CD, bar, mercearia, quitandas, comércio de alimentos e de doces e salgados), o que a aproxima de pelo menos duas metas mobilizadoras que buscam i) ampliar empresas atendidas e registradas no SiacWeb e ii) contribuir para a formalização de trabalhadores por conta própria como Empreendedores Individuais.

Assim e de forma positiva, hoje o Sebrae, trabalhando por segmentação de porte, possui plenas condições de aumentar sua carteira de clientes, tendo no programa Negócio a Negócio e na Metodologia SEI – por exemplo, formas de atender proativamente maior contingente de empreendedores hoje já efetivamente financiados por diversas instituições financeiras parceiras, porém ainda carentes de sensibilização para sua formalização e acesso à assistência técnica. Para tanto, é necessário novo olhar, sob a perspectiva de um “novo pós – crédito”, afinal de contas, o Sebrae não financia – no máximo garante parte deste, mas certamente realiza com maestria efetiva assistência técnica empresarial.

**Gráfico 2 – CRESCER MPO – Quantidade de Operações**  
(Base: dez./11, em mil)

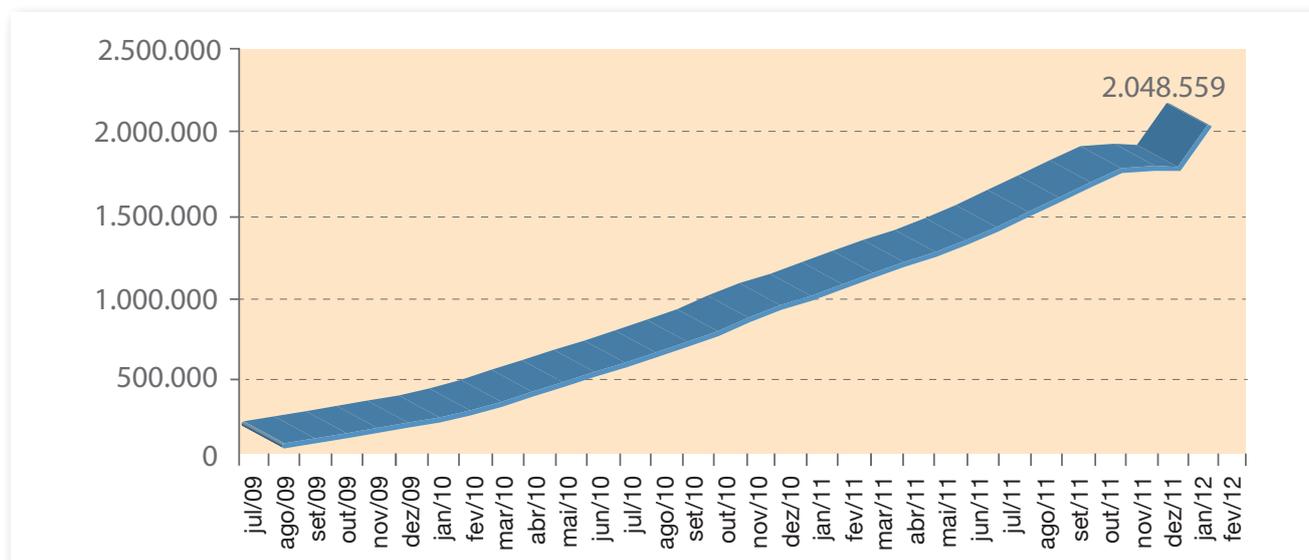


Fonte: Sebrae/UAMSF

<sup>1</sup> Mestre em economia, analista do Núcleo de Inclusão e Articulação da Unidade de Acesso a Mercados e Serviços Financeiros (NIA/UAMSF) do Sebrae NA.

# Estatísticas sobre as MPE

Número acumulado de EI formalizados até 24/fevereiro/2012



## Dados básicos sobre Micro e Pequenas Empresas (MPE) no Brasil

Participação das MPEs na economia (em %)	Ano do dado	Brasil	Fonte
No PIB (%)	1985	20%	Sebrae NA
No faturamento das empresas (%)	1994	28%	Sebrae NA
No número de empresas exportadoras (%)	2010	61%	Funcex
No valor das exportações brasileiras (%)	2010	1%	Funcex
Na massa de salários das empresas (%)	2010	40%	RAIS
No total de empregados com carteira das empresas (%)	2010	52%	RAIS
No total de pessoas ocupadas em atividades privadas (%) <sup>1</sup>	1999	67%	Sebrae SP
No total de empresas privadas existentes no País (%)	2010	99%	RAIS

Nota: (1) Pessoas Ocupadas = (Empregador + Conta-Própria + Empregado com carteira + Empregado sem carteira), apenas para o estado de São Paulo

Informações sobre MPE	Ano do dado	Brasil	Fonte
<b>Quantitativo de MPE</b>			
Número de Micro e Pequenas Empresas registradas na RAIS	2010	6.120.927	RAIS
Número de optantes do Simples Nacional (em 24/02/2012)	2012	6.085.522	SRF
Número de empreendedores individuais (em 24/02/2012)	2012	2.048.559	MDIC
Número de estabelecimentos agropecuários (MPE)	2006	4.367.902	IBGE
<b>Mercado de trabalho</b>			
Número de empregadores no Brasil	2009	3.991.512	IBGE
Número de conta-própria no Brasil	2009	18.978.498	IBGE
Número de empregados c/ carteira assinada em MPE	2010	14.710.631	RAIS
Rendimento médio mensal dos empregadores no Brasil (em SM)	2009	6,7 SM	IBGE
Rendimento médio mensal dos conta-própria no Brasil (em SM)	2009	1,8 SM	IBGE
Rendimento médio mensal dos empregados c/ carteira no Brasil (em SM)	2009	2,1 SM	IBGE
Rendimento médio mensal dos empregados c/ carteira nas MPE (em R\$)	2010	R\$ 1.099	RAIS
Massa de salários paga por MPE (em R\$ bilhões)	2010	R\$ 16,1	RAIS
<b>Comércio exterior</b>			
Número de MPEs exportadoras	2010	11.858	Funcex
Valor total das exportações de MPEs (US\$ bilhões FOB)	2010	US\$ 2,0 bi	Funcex
Valor médio exportado por MPE (US\$ mil FOB)	2010	US\$ 170,9 mil	Funcex

Fonte: Elaboração UGE/Sebrae NA (atualizado em 27/02/2012)